



Ecopedagogia e as proposições educativas-ambientais nos eixos contemporâneos: um olhar para além dos moldes antropocêntricos

Ecopedagogy and educational-environmental propositions in contemporary axes: a look beyond anthropocentric molds

Marcos Vitor Costa Castelhana¹
Williana Pereira Garcia²
Rayssa Jamille Meneses Cavalcanti³

Aceito para publicação em: 24/05/2024

Área do conhecimento: Ciências Ambientais

DOI: 10.18378/rbfh.v13i2.10519

RESUMO: A Ecopedagogia se apresenta enquanto concepção teórico-prática em destaque nas discussões ambientais-sociais-educacionais, lapidando noções significativas sobre os moldes sustentáveis, assim como do olhar amplo e experiencial frente das experiências e contextualizações cotidianas, defendendo um novo molde de sociedade ambientalista, uma vez que se distancia das cosmovisões antropocêntricas. Em tal perspectiva, o artigo científico em questão visa discutir e se desdobrar sobre as possíveis mediações ecopedagógicas à luz dos direcionamentos educacionais-ambientais na contemporaneidade, trazendo à tona um novo paradigma pedagógico-social localizado para além das vertentes e conceitualizações de matriz antropocêntrica, enfatizadas no ser humano enquanto centro das relações naturais. Para isso, operou-se metodologia de revisão narrativa, considerando os seus potenciais organizativos e argumentativos nas consolidações direcionais-tendências pautados em suas posturas reflexivas-dialógicas. Pautando-se nesse recorte, valeu-se de artigos científicos, capítulos de livro e outras produções acadêmicas relacionadas a temática abordada, sendo predominantemente encontrados nas plataformas digitais do Google Acadêmico e Scielo.

Palavras-chave: Ecopedagogia. Educação Ambiental. Contemporaneidade.

ABSTRACT: Ecopedagogy presents itself as a theoretical-practical conception highlighted in environmental-social-educational discussions, polishing significant notions about sustainable models, as well as a broad and experiential look at everyday experiences and contextualizations, defending a new model of environmentalist society, a since it distances itself from anthropocentric worldviews. In such a perspective, the scientific article in question aims to discuss and elaborate on possible eco-pedagogical intermediations in the light of contemporary educational-environmental directions, bringing to light a new pedagogical-social paradigm located beyond the anthropocentric aspects and conceptualizations, emphasized in the human being as the center of natural relationships. For this, a narrative review methodology was used, considering its organizational and argumentative potentials in the directional-trend consolidations based on its reflexive-dialogical stances. Based on this focus, it used scientific articles, book chapters and other academic productions related to the topic covered, predominantly found on the digital platforms of Google Scholar and Scielo.

Keywords: Ecopedagogy. Environmental education. Contemporary.

¹ Graduado em Psicologia pelo Centro Universitário de Patos, sendo mestrando em Ciências da Educação.

² Graduada em Direito pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG

³ Graduada em Psicologia pelo Centro Universitário de Patos

INTRODUÇÃO

As proposições educacionais-ambientais permeiam um conjunto de potencialidades formativas, direcionais e metodológicas capazes de difundir saberes e práticas de natureza sustentável nos eixos educativos-societários, englobando caracteres técnicos-vivenciais em suas interconexões contemplativas e executórias de vieses individuais-coletivos e críticos (CASTELHANO, 2024).

Entre as abordagens direcionais, a Ecopedagogia se apresenta enquanto concepção teórico-prática em destaque nas discussões ambientais-sociais-educacionais, lapidando noções significativas sobre os moldes sustentáveis, assim como do olhar amplo e experiencial frente das experiências e contextualizações cotidianas, defendendo um novo molde de sociedade ambientalista, uma vez que se distancia das cosmovisões antropocêntricas (GADOTTI, 2009).

Em tal perspectiva, o artigo científico em questão visa discutir e se desdobrar sobre as possíveis intermediações ecopedagógicas à luz dos direcionamentos educacionais-ambientais na contemporaneidade, trazendo à tona um novo paradigma pedagógico-social localizado para além das vertentes e conceituações de matriz antropocêntricas, enfatizadas no ser humano enquanto centro das relações naturais.

Para isso, operou-se metodologia de revisão narrativa, considerando os seus potenciais organizativos e argumentativos nas consolidações direcionais-tendências pautados em suas posturas reflexivas-dialógicas, como aborda Fernandes, Vieira e Castelhana (2023). Pautando-se nesse recorte, valeu-se de artigos científicos, capítulos de livro e outras produções acadêmicas relacionadas a temática abordada, sendo predominantemente encontrados nas plataformas digitais do Google Acadêmico e Scielo.

Portanto, exposto as exposições introdutórias e as objetivações centrais do presente estudo, expressam-se as demais pontuações dialógicas e refletivas sobre as intermediações da ecopedagogia perante dos aspectos educativos-ambientais nos âmbitos atuais, tendo como plano central os seus direcionamentos paradigmáticos-visionais, indo além das prerrogativas antropocêntricas nas visualizações interativas.

DESENVOLVIMENTO

Antes de tudo, inicia-se com a noção que a ecopedagogia, posteriormente rebatizada de biopedagogia, nasce das comunicações e pensamentos de Francisco Gutiérrez e Cruz Prado perante da necessidade de possíveis construções visionais e interativas defronte das significações ambientais e relacionais através das contingências da vida cotidiana, lapidando concepções sociais, éticas e socioeconômicas em vista das formatações de uma civilização sustentável (GADOTTI, 2009).

Desse modo, as pontuações ecopedagógicas vão de encontro às acepções da pedagogia do desenvolvimento sustentável, uma vez que tais aparatos teóricos-práticos, além de serem extremamente setoriais, não traziam grandes inovações dispositivas nos campos contemplativos-executórios nos cenários educacionais, fazendo-se necessário a lapidação de uma nova matriz pedagógica embasada nos panoramas holísticos, compreendendo o ser humano como elemento integrado do universo socionatural em suas amplitudes contextuais (GADOTTI, 2009).

Para Gutiérrez e Prado (1999), os pressupostos pedagógicos-ambientais tradicionais são demarcados pela rigidez perante de possíveis transformações ou readaptações dos moldes societários-sustentáveis vigentes, distanciando-se da realidade ambientalista presentes nas movimentações interativas intrínsecas das pontuações culturais, sociais e naturais da atualidade.

Destarte, a ecopedagogia entra como alternativa dialética de sensibilização e integralidade das interações direcionais entre os seres humanos e a natureza, pautando-se em comunicações holística se monistas, dado que o sujeito, de forma alguma, deve ser separado das constantes naturais, conservando tal olhar de integralidade por via da sensibilização e afetividade por meio dos entrelaçamentos experienciais-biográficos dos sujeitos em suas idiosincrasias subjetivas-civilizatórias (OLIVEIRA, 2021).

Na obra *Ecopedagogia e Cidadania Planetária*, fica claro que os pressupostos ecopedagógicos vão além de ramificações setoriais, dado que os processos de conscientização ambiental, de formatação dos campos educacionais-sustentáveis, de integração das matrizes pedagógicas mediante das discussões ecológicas estariam intimamente interconectados com as consolidações educativas-planetárias, trazendo à tona a necessidade e significância do coletivismo transformativo ante das dinâmicas societárias atuais.

Nesse sentido, as proposições educativas-ambientais, alinhadas aos princípios da cidadania planetária, revelam a pertinência de visualizar o planeta Terra como a morada central

dos seres humanos, revelando que seus espaços e das coisas naturais devem ser preservadas a partir de atuações individuais-coletivas, somando a conscientização frente das potencialidades experienciais-formativas, transformando a mentalidade com os sujeitos e as sociedades pensam, idealização e propriamente sentem e vivenciam as composições ambientais na contemporaneidade (GUTIÉRREZ; PRADO, 1999).

Ainda nessa perspectiva, entende-se que a cidadania planetária, enquanto pilar indissociável da ecopedagogia, além de enfatizar a significância das óticas ambientais na atualidade, aborda a Terra, assim como mundo inteiro em seus panoramas simbólicos, relacionais e geográficos, como um todo integrado, solicitando a participação concisa de todos os sujeitos em um processo coletivo e de transformação social e sustentável (OLIVEIRA, 2014; GADOTTI, 2019).

Em a Escola dos Meus Sonhos, Gadotti (2019) deixa claro que a cidadania planetária amplia os horizontes discursivos e experienciais mediante das acepções ambientais-societárias, posto que as noções integrais mediadas entre as discussões sustentáveis e os modelos civilizatórios não devem ser dissociadas, uma vez que, apesar de suas conceituações contextuais, ambos os recortes fazem parte de uma mesma sistemática expressivas

Com isso, Gadotti (2019), ao relacionar as noções ecopedagógicas frente das cosmovisões freirianas, comenta que na luta constante para modificar de maneira positiva as dinâmicas educativas-ambientais e sustentáveis na atualidade se faz imprescindível o senso de responsabilidade coletiva, promovendo atuação conjunta das diferentes culturais e espaços geográficos em nome do planeta Terra, vista, nessa ótica teórico-prática, como a única morada dos seres humanos.

Além disso, destaca-se que nas últimas décadas a ecopedagogia ganha destaque abrangente nas pesquisas educacionais-ambientais, englobando variadas perspectivas aplicativas e contemplativas, tendo como exemplo os estudos de Pereira e colaboradores (2007) e Donato e Donato e Souza (2016) De Carvalho (2020) e Prass (2023), relacionados as articulações ecopedagógicas perante dos campos educativos-ambientais-sustentáveis na atualidade , o trabalho de Guerra (2019), intrincado como a Ecopedagogia podem influir nas práticas pedagógicas atuais, os esboços de Magalhães (2006), pautados nas possíveis articulações entre a ecopedagogia e a gestão escolar, os estudos de Dickmann (2022a; 2022b), direcionados por via das reinvenções da ecopedagogia mediante dos contextos atuais, entre outros.

Ecopedagogia e as proposições educativas-ambientais nos eixos contemporâneos: um olhar para além dos moldes antropocêntricos

Adentrando mais especificamente nos campos antropocêntricos, Gadotti (2009) esboça que a história dos primeiros movimentos educacionais, iniciados ainda na Antiguidade, tendo como uma das principais ramificações a paidea na Grécia Antiga, lapidou as bases centrais das vertentes e concepções pedagógicas até os eixos modernos, trazendo, entre os seus principais pressupostos, a visão do ser humano como centro da natureza, estando também constantemente associada as óticas dualistas do universo físico-racional.

À vista disso, observa-se que as tradições pedagógicas são travessadas por tais noções antropocêntricas e duais, influenciando em suas visualizações metodológicas, direcionais e fomentativas, distanciando-se das proposições históricas e integrais, como se observa nas próprias contemplações relacionais entre os recortes dos sujeitos e os eixos da natureza (GADOTTI, 2009).

Coadunando com a ideia acima, Oliveira (2021) deixa explícito que os moldes ecopedagógicos atuam na ressignificação dos moldes antropocêntricos, visto que, a partir de tal concepção fomentativa, o ser humano, assim como todas as dinâmicas socioculturais, é parte integrante do mundo natural, tratado como a personificação do planeta Terra, devendo atuar como fiel defensor de sua morada central por via dos campos coletivos-sustentáveis.

No estudo de Oliveira (2021), enfatiza-se que, considerando a integralidade ser humano-natureza, as lógicas dualistas perdem o seu sentido representativo, pois o monismo passa a ser a concepção experiencial-interativa central nas atuações cotidianas e civilizatórias, trazendo à tona que as resultantes diárias, sociais, ambientais, culturais e socioeconômicas são elementos setoriais integrados a um sistema integrado e interdependente em suas caracterizações contextuais e funcionais.

Dessa maneira, os princípios, movimentações e direcionamentos da ecopedagogia objetivam a mudança paradigmática das esquemáticas pedagógicas-ambientais vigentes, partindo da insatisfação dos moldes setoriais, articulando os segmentos cotidianos, sociais, sustentáveis, assim como os fatores circundantes, de maneira integrada

Segundo Ruscheinsky (2002), as acepções ecopedagógicas fomentam a necessidade do desenvolvimento de óticas críticas sobre a integralidade das relações sociais-ambientais, demonstrando que as ações políticas permitem veicular e articular organismos sociais consolidados, difundindo e implementando o crescimento gradual e contínuo de atores sociais engajados e conscientes mediante dos parâmetros ecológicos-dialógicos em suas instâncias globais.

Posto isto, a cidadania planetária, anteriormente citada, como também os pressupostos ecopedagógicos, objetivam a transformação e mudança de paradigmas comportamentais, atitudinais e culturais frente dos manejos e percepções ambientais-ecológicas, englobando não apenas o sujeito em suas idiossincrasias, mas também os parâmetros direcionais presentes nas civilizações, indo de encontro, sobretudo, as interjeições intrínsecas da sociedade de consumo (RUSCHEINSKY, 2002).

Um exemplo disso, pode ser observado no estudo de Ferreira e colaboradores (2023) em que se é esboçado que os paradigmas da cidadania planetária, além de fomentar conscientizações sustentáveis, permitem redefinir e implantar mudanças perspectivas nas dinâmicas mercoescolares presentes na contemporaneidade, integrando as matrizes subjetivas-coletivas para além dos moldes funcionais e utilitários em suas instâncias mercadológicas.

Outra proposição que pode ser associada a tal discussão, é apresentada no estudo de Castelhana, Almeida e França (2023), em que os moldes da educação ambiental, em suas mediações críticas, possibilitam, a partir das experiências vetorizadas com o meio ambiente, a lapidação contínua de posturas emancipatórias-inclusivas, como também o desenvolvimento de habilidades intra e interpessoais de viés socioemocional.

Nas discussões voltadas a educação para o futuro, Gadotti (2000; 2008) comenta que a ecopedagogia estaria intrincada nos direcionamentos delorsianos voltados ao futuro dos saberes e práticas educativas, dado que as suas competências se comunicam diretamente com a integralidade de saberes e experiências, expondo que as aprendizagens lógico-matemáticas e linguísticas não são suficientes em mundo plural, e com a noção de planetaridade, viés relacionado a pertencimentos paradigmas ambientais e vinculativos, como amplamente abordados até o momento.

Por fim, esboça-se que os pressupostos e direcionamentos ecopedagógicos englobam novas conexões paradigmáticas nos eixos educativos-ambientais atuais, comunicando-se de maneira dialógica-integral com as demandas e esquemáticas interativas-sustentáveis na contemporaneidade, tendo como uma das suas rupturas centrais o distanciamento dos vieses antropocêntricos, intrínsecos dos moldes pedagógicos tradicionais, abrindo a potencialidade perceptiva-vivencial da planetaridade como fundamento e comportamento fundamental nas exposições educacionais-societárias em suas globalidades executórias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Frente dos fatores abordados, conclui-se que as acepções e fomentos da ecopedagogia trazem à tona novas interpretações e compressões dialógicas localizados para além das óticas antropocêntricas e dualistas, valorizando o viés monista-coletivo como uma das ferramentas centrais para edificação do senso de comunidade global, demonstrando que as potencialidades sustentáveis e as problemáticas globais, considerando as suas variadas contingências, permeiam um estado de interdependência.

Nessa perspectiva, destaca-se a necessidade do desenvolvimento da consciência ecológicas e da valorização dos âmbitos cotidianos nos panoramas críticos ambientais, ultrapassando as condições contemplativos para atingir a sensibilidade individual-coletiva em seus níveis individuais-coletivos, revelando que as prerrogativas e matrizes antropocêntricas, enraizados nos processos históricos-culturais ocidentais, incentivam, seja direta ou indiretamente, modelos duais distantes das composições cidadãs-planetárias.

REFERÊNCIAS

CASTELHANO, M. V. C.. Educação ambiental na difusão de saberes e práticas sustentáveis mediante do contexto escolar: reflexões metodológicas-experienciais. *Revista Brasileira de Filosofia e História*, v. 13, p. 2936-2945, 2024.

CASTELHANO, M. V. C.; FRANCA, A. W. ; ALMEIDA, F. F. F. . Educação ambiental e as perspectivas críticas: meio ambiente como possibilidade emancipatória- inclusiva frente das habilidades socioemocionais. *Revista Brasileira de Filosofia e História*, v. 13, p. 1424- 1433, 2023.

DE CARVALHO, Edileide Almeida. *Educação Ambiental, ecopedagogia e sustentabilidade*. Editora Dialética, 2020.

DICKMANN, Ivo. 30 ANOS DA ECOPEDAGOGIA:: BREVE ENSAIO SOBRE ORIGEM E REINVENÇÃO. *RevistAleph*, n. 39, 2022b

DICKMANN, Ivo. Reinventando a ecopedagogia: Patriarcado, modernidade e capitalismo. Revista Sergipana de Educação Ambiental, v. 9, n. 1, p. 1-16, 2022^a

DONATO, Cláudio José; SOUZA, Graziella Praça Orosco. Ecopedagogia: uma via para o desenvolvimento sustentável. In: Colloquium Humanarum. 2016. p. 255-261.

FERNANDES, J. M. B. ; VIEIRA, L. T. ; CASTELHANO, MARCOS VITOR COSTA . REVISÃO NARRATIVA ENQUANTO METODOLOGIA CIENTÍFICA SIGNIFICATIVA: REFLEXÕES TÉCNICAS- FORMATIVAS. REDES - Revista Educacional da Sucesso, v. 3, p. 1-7, 2023

FERREIRA, P. L. ; CASTELHANO, M. V. C. ; ALMEIDA, F. C. S. ; SILVA, W. S. ; SILVA, M. D. P. ; SILVA, M. D. P. ; GOMES, A. P. M. ; SOUSA, J. L. ; JACOME, K. L. B. . Cidadania planetária e as concepções mercoescolares: tendências ambientais na transformação socioeducacional. REVISTA COOPEX, v. 14, p. 4308-4317, 2023.

GADOTTI, M. A escola dos meus sonhos. Rio de Janeiro: IPF, 2019.

GADOTTI, M. Perspectivas atuais da educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000

GADOTTI, Moacir. Ecopedagogia e educação sustentável. Revista de Educação do CEAP. Salvador, p. 36, 2008.

GADOTTI, Moacir. Ecopedagogia, pedagogia da terra, pedagogia da sustentabilidade, educação ambiental e educação para a cidadania planetária. Acervo Paulo Freire – IPF, 2009. p. 1-5.

GUERRA, Fábio Soares. Ecopedagogia: contribuições para práticas pedagógicas em educação ambiental. Ambiente & Educação: Revista de Educação Ambiental, v. 24, n. 1, p. 235-256, RBFH ISSN 2447-5076 (Pombal – PB, Brasil), v. 13, n. 2, p. 3097-3105, abr.-jun., 2024.

2019.

GUTIÉRREZ, F; PRADO, C. Ecopedagogia e Cidadania Planetária..São Paulo: Instituto Paulo Freire - IPF, 1999.

MAGALHÃES, Hilda Gomes Dutra. O conceito de gestão escolar na ecopedagogia. REMEA-Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, v. 17, 2006.

OLIVEIRA, Mirelle Silva; PEREIRA, Fernando Lourenço; TEIXEIRA, Catarina. O conceito Ecopedagogia: um estudo a partir dos artigos de revistas de Educação Ambiental. REMEA - Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, [S. l.], v. 38, n. 1, p. 266–289, 2021

OLIVEIRA, Scheila Pinno. Biocentrismo e ecopedagogia: a educação como ferramenta para a cidadania planetária. Direito e Desenvolvimento, v. 5, n. 10, p. 271-286, 2014.

PEREIRA, Cátia Maria Machado da Costa et al. Ecopedagogia: uma nova pedagogia com propostas educacionais para o desenvolvimento sustentável. ETD Educação Temática Digital, v. 8, n. 02, p. 80-89, 2007.

PRASS, Andressa Amaro et al. Ecopedagogia na Contemporaneidade: Caminhos Percorridos e Perspectivas para Fomentar a Cultura da Sustentabilidade. Revista Científica ANAP Brasil, v. 16, n. 37, p. 2023, 2023.

RUSCHEINSKY, Aloísio. As rimas da ecopedagogia: uma perspectiva ambientalista. Educação Ambiental: abordagens múltiplas. Porto Alegre: Artmed, p. 61-71, 2002.